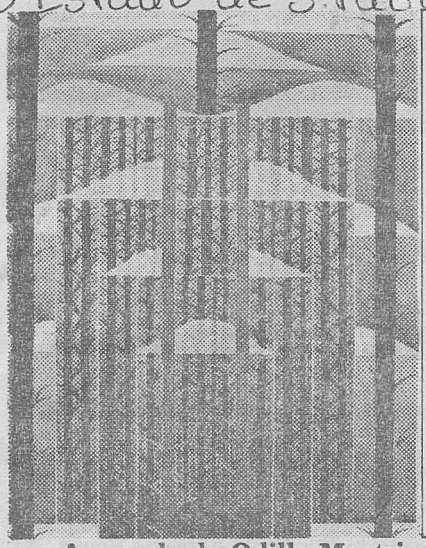
O Estado de S. Paulo — 19-6-1985



Aquarela de Odilla Mestriner e escultura de Burchard

Óleos, desenhos, colagens, aquarelas, esculturas: hoje

Diversas tendências das artes plásticas estão presentes em quatro exposições que se abrem hoje na cidade. A técnica da colagem está no Paço das Artes (avenida Europa, 158); desenhos e aquarelas, na Traço Galeria de Arte (alameda Ministro Rocha Azevedo, 818); pinturas e esculturas, no Museu de Arte de São Paulo (avenida Paulista, 1.578); e óleos sobre telas, na Cauá Peña Folclórica (rua Bela Cintra, 1.553).

A Associação dos Artistas Plásticos de Colagem organizou a mostra "O Erotismo na Colagem", no Paço das Artes, que conta com a participação de 11 artistas plásticos da área, discorrendo sobre o tema com técnicas diversificadas. A escolha do erotismo como ponto principal da exposição tem por objetivo dar novos significados e diferenciar os signos eróticos/pornográficos, reconstruindo, através de um trabalho de colagem, a emoção e o sentimento de eroticidade, em contraposição à exploração consumista da fotografia. Hoje, às 20 horas, inauguração da mostra, o Ballet Stagium fará uma apresentação especial do espetáculo "Kuarup".

Odilla Mestriner, na Traço, volta a expor seus desenhos e aquarelas em São Paulo, na mostra individual denominada "Ser-Mata". São 31 oito desenhos e 23 aquarelas tendo como temática a natureza, mais exatamente a floresta e seus fenômenos vivenciais. Nesses trabalhos aparecem o amanhecer na mata, a chuva, o sol, a lua, o fogo, a mata florida, em composições que se desenvolvem na confluência do figurativo e do geométrico. Seus trabalhos são estruturados em planos sobrepostos e justapostos, e em sucessões de planos que se repetem.

A mostra do artista plástico Burchard, no Masp, apresenta trabalhos recentes do artista (1984/85), 12 pinturas de grande formato, em tinta acrílica sobre tela de algodão, e 12 esculturas em madeira pintada. Ao iniciar um trabalho, Burchard já sabe o que vai fazer. Os suportes das pinturas (lona crua, papel, papelão, madeira, muros) não interferem na composição global. O artista pinta direto, sem fazer desenhos preparatórios. Escolhe as cores no ato, faz manchas coloridas e aí tudo começa a acontecer. Cada pintura, na opinião do artista, é uma nova aventura. As esculturas de madeira exigem que o artista tenha um contato mais íntimo com a natureza, encontrado na enseada de Parati-Mirim, onde Burchard tem uma pequena casa. A partir de grandes árvores, a matéria-prima de suas esculturas, ele trabalha com o machado, a serra, o enxó e o formão. Depois, pinta-as em cores vivas.

Os óleos sobre tela do artista plástico argentino Che Mariano, na Cauá Peña, abordam o trabalho portuário e pescarias, naturezas-mortas e temas andinos, entre outros.